Revista Cacto
Ciência, Arte, Comunicação em Transdiciplinaridade Online
INSTITUTO FEDERAL
Sertão Pernambucano

O Programa Residência Pedagógica: da problematização da realidade nos anos iniciais

The pedagogical residency program: from the problematization of reality in the early years

Jamille Sobral Costa[1]

Josemar da Silva Martins[2]

Resumo

Este relato apresenta a vivência de uma acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia em um Programa de Residência Pedagógica (PRP) financiado pela CAPES, do Departamento de Ciências Humanas (DCH-III), na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), na cidade de Juazeiro-BA. O projeto intitulado "Práticas de leitura e escrita na superação dos desafios de aprendizagem na Educação Básica após o período de isolamento social", foi realizado no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2024, em uma escola pública de Juazeiro-BA. O texto expõe elementos gerais do desenvolvimento das atividades realizadas e os resultados obtidos do Programa, conforme relatados pela residente. O objetivo deste trabalho é expor as questões encontradas no contexto educacional dos anos iniciais, especificamente o 4º ano do Ensino Fundamental I, bem como as dificuldades enfrentadas na prática de ensino na escola e como isso contribuiu na formação teórica refletida na prática. A abordagem metodológica adotada é qualitativa, embasada nos estudos de Jan Masschelein e Maarten Simons (2014), Stanislas Dehaene (2012) e na *Psicogênese da Língua Escrita*, de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999). Foram utilizados principalmente recursos de observação e anotação no Diário de Bordo. Os principais resultados dessa experiência na atuação do Residência passam pela própria vivência da prática da docência, ou seja, compreender o processo de leitura e escrita das crianças e as problematizações no campo escolar.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica; Alfabetização; Formação; Experiências.

Abstract

[1] UNEB. Mestranda do Programa de Pós-Graduação - PPGESA/DCH III. Participou como Bolsista do Programa Residência Pedagógica. E-mail: jamillesobral0@gmail.com. Orcid: https://orcid.org/0009-0008-3352-312X

[2] UNEB. Doutor em Educação/DCH III. E-mail: jmartins@uneb.br. Orcid: https://orcid.org/0000-0001-8848-3585

This report presents the experience of a student of the Bachelor's Degree in Pedagogy in a Pedagogical Residency Program (PRP) funded by CAPES, of the Department of Human Sciences (DCH-III), at the State University of Bahia (UNEB), in the city of Juazeiro-BA. The project entitled "Reading and writing practices in overcoming learning challenges in Basic Education after the period of social isolation", was carried out from November 2022 to February 2024, in a public school in Juazeiro-BA. The text presents general elements of the development of the activities carried out and the results obtained from the Program, as reported by the resident. The objective of this work is to expose the issues encountered in the educational context of the initial years, specifically the 4th year of Elementary School I, as well as the difficulties faced in teaching practice at school and how this contributed to the theoretical formation reflected in practice. The methodological approach adopted is qualitative, based on studies by Jan Masschelein and Maarten Simons (2014), Stanislas Dehaene (2012) and the Psychogenesis of Written Language, by Emília Ferreiro and Ana Teberosky (1999). Observation and notes in the Logbook were mainly used. The main results of this experience in the Residency program involve the experience of teaching practice itself, that is, understanding the reading and writing process of children and the problems in the school environment.

Keywords: Pedagogical Residency Program; Literacy; Training; Experiences.

Introdução

O Programa Residência Pedagógica (PRP) foi criado e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme o Edital 024/2022, tendo o seu início em novembro de 2022 e se estendeu até abril de 2024, totalizando 18 meses. O projeto do núcleo do curso de Pedagogia do Departamento de Ciências Humanas do *campus* III da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) teve como título "Práticas de leitura e escrita na superação dos desafios de aprendizagem na Educação Básica após o período de isolamento social", e foi implementado em três escolas-campo de Ensino Fundamental I na cidade de Juazeiro-BA. A escola na qual esteve vinculada foi a Escola Municipal Professora Crenildes Luiz Brandão. O acompanhamento das atividades na escola ficou a cargo da professora e preceptora Luciana do Nascimento, responsável pela regência na escola-campo, e pelo docente orientador Dr. Josemar da Silva Martins - Pinzoh, tendo a equipe completa do Programa composta por 15 bolsistas, 3 preceptoras e mais o Docente Orientador, totalizando 19 participantes.

A dinâmica do Programa foi conduzida pelo Professor Josemar - Pinzoh, que listou alguns objetivos baseados no processo de leitura e escrita, com o intuito de

reduzir a defasagem nas escolas que sofreram um impacto significativo durante a pandemia. Após um período de observação nas salas de aula, os residentes focaram em um dos objetivos do projeto para orientar suas ações pedagógicas e metodológicas nas escolas. Decidimos não ter vários projetos dispersos, pois não contribuiria em nada, ao contrário, acabam por sobrecarregar com tantos outros projetos "fictícios" que servem apenas para enfeitar a escola e constar nos relatórios que tudo foi maravilhoso, que as crianças adoraram as atividades.

Sendo assim, é de suma importância na vida acadêmica a experiência do dia a dia da docência, desde o planejamento de aulas até a interação com os alunos e a resolução de desafios práticos, pois é através destas atuações que os estudantes têm a oportunidade de desenvolver habilidades pedagógicas, adaptação de metodologias de ensino e avaliação do aprendizado dos alunos.

Dado isso, o tema adotado aqui, "Programa Residência Pedagógica: da problematização da realidade nos anos iniciais", permite que a partir do relato de experiência consolide-se o aprendizado, não apenas durante a vivência em si, mas também para reexaminar e compartilhar essas atuações mais tarde, promovendo um ciclo de aprendizado contínuo. A escrita deste trabalho incentiva a prática valiosa que vai além da simples documentação, a qual contribui para o desenvolvimento profissional e acadêmico.

Dessa forma, o propósito deste trabalho consiste em expor as problemáticas identificadas no contexto educacional dos anos iniciais, especificamente o 4º ano do Ensino Fundamental I, bem como as dificuldades enfrentadas na prática da docência escolar e como essa situação influenciou na formação teórica refletida na prática durante o processo de leitura e escrita dos alunos.

A seguir, apresentaremos o contexto da experiência e os caminhos metodológicos necessários para a realização das atividades idealizadas pelo núcleo.

Desenvolvimento

Como já sinalizado, o desenvolvimento do projeto esteve estruturado em dois momentos diversos: as reuniões de estudo e ajustes com o Docente Orientador, em conjunto com as Preceptoras; e a participação dos Residentes nas atividades

escolares, que incluem um período de observação da dinâmica pedagógica em sala de aula e um período de intervenção prática. Essas reuniões aconteciam quinzenalmente e tiveram como objetivo ouvir as demandas dos residentes com as escolas, além de proporcionar estudos com temas relacionados ao projeto do nosso núcleo, que tem como foco a aprendizagem da leitura e escrita dos alunos nas escolas públicas.

A metodologia de pesquisa é parte do enfoque reflexivo, optando pela pesquisa exploratória, visto que o relato está fundamentado nas observações e experiências vivenciadas pela minha atuação como bolsista residente durante o período de atividades, compreendendo, assim, os resultados de forma qualitativa, através do registro do diário de bordo e as contribuições nas reuniões com os demais residentes, orientador e preceptoras. Desta forma, esse estudo também é de natureza bibliográfica pautado nas obras "Em defesa da escola: uma questão pública" (Masschelein; Simons, 2014), "Os neurônios da leitura" (Dehaene, 2012) e "A psicogênese da língua sscrita" (Ferreiro; Teberosky, 1999).

Discussão

A experiência na Residência Pedagógica foi orientada principalmente a partir do estudo e discussão das obras de Masschelein e Simons (2014), pesquisadores que têm contribuído significativamente para o debate sobre a instituição escolar, Stanislas Dehaene (2012), neurocientista cognitivo francês, conhecido por suas pesquisas sobre os processos neurais envolvidos na leitura, e de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, sobre a teoria da psicogênese da língua escrita, que parte da ideia de que as crianças não aprendem a ler e escrever apenas reproduzindo modelos ou regras gramaticais, mas construindo ativamente seu próprio conhecimento sobre a linguagem escrita. Estas autoras enfatizam a importância do desenvolvimento cognitivo e das habilidades prévias das crianças na construção do processo de alfabetização. Com isso, durante a participação no Programa Residência Pedagógica, pôde-se compreender sobre o processo de leitura e escrita das crianças e as problemáticas identificadas dentro das escolas, visto que o programa permite que os

estudantes observem práticas pedagógicas reais, compreendam as dinâmicas da sala de aula e aprendam com a experiência de professores já atuantes.

Antes de problematizar qualquer cenário da educação, é importante termos consciência do sentido da existência da escola ou do *escolar*, assim, Masschelein e Simons, em "Em defesa da escola: uma questão pública" (2014), nos dizem que "A escola é, igualmente, o lugar onde os jovens (de acordo com um método específico) são abastecidos com tudo o que eles devem aprender para encontrar o seu lugar na sociedade" (p,12). Isso porque a escola é lugar de encontro com si mesmo e com os outros sujeitos, é onde, desde o ensino infantil, o contato ganha significado. Gosto de me referir à escola como um processo de autoconhecimento contínuo, pois, ao nos aproximarmos desses métodos e pelo estudo, vamos nos conhecendo, identificando as nossas afinidades, seja no campo científico ou profissional. É na área escolar que se forma um cidadão, onde aprendemos questões de ética, deveres, direitos e luta pelas nossas conquistas, bem como um lugar para desconstrução das desigualdades e construção da democracia.

A partir desta demarcação de entendimentos sobre o contexto escolar, podemos entender melhor as diversas realidades que se apresentam dentro desses âmbitos, como é o caso do processo de alfabetização no Ensino Fundamental I – que é uma das demandas sociais principais, encaminhadas pela sociedade à instituição escolar. O percurso de leitura e escrita envolve muitas metodologias que, às vezes, podem ou não ser eficazes ou suficientes para o desenvolvimento das crianças, é o caso dos ditados convencionais de palavras que são apresentadas logo nos primeiros anos do ensino básico.

Ao observar as tarefas relacionadas aos exercícios de palavras propostos pela professora responsável pela turma do 4º ano do Ensino Fundamental I, pôde-se notar que a maioria dos alunos (meninas e meninos) não dominavam o conhecimento das letras e que devido à carência de planos de aulas da professora regente, para desenvolver atividades específicas do campo da ortografia, os mesmos estudantes cometiam os erros de escrita, como, por exemplo: substituição de letras ou sílabas com o som do "s": *explorar, extinto*; ou palavras com o som do "z": *exagero, exercício*; palavras compostas, juntas sem espaços, com hífen ou separadas por espaços: aguardente, amor próprio, arco-íris, arranha-céu, bate-papo, passatempo e outras

situações, como a omissão ou adição inadequada de letras: *sossego* (escrito errado: *sosego*) ou baú (*baúl*). Segundo Stanislas Dehaene (2012, p. 32):

> Ler é saber identificar todas as palavras, sejam elas escritas em letra de imprensa, sejam manuscritas em maiúscula ou minúscula e em todos os tamanhos das fontes. Trata-se de localizar o que não varia - a sequência das letras - a despeito das mil formas que possam assumir os caracteres.

Ler significa poder reconhecer e identificar as palavras, entendendo o significado que está associado a cada sequência de letras, essa habilidade é fundamental para a compreensão de textos escritos ou que, como afirma o autor (idem, p. 48), "Com efeito, quando falamos, modificamos imperceptivelmente a pronúncia dos sons que constituem a palavra conforme os sons que os rodeiam", ou seja, a pronúncia de uma palavra pode ser influenciada pelos sons das palavras vizinhas, levando a variações fonéticas. Emília Ferreiro e Ana Teberosky, em "Psicogênese da Língua Escrita" (1999. p.8), nos revelam que:

> [...] a mão que escreve e o olho que lê estão sob o comando de um cérebro que pensa sobre a escrita que existe em seu meio social e com a qual toma contato através da sua própria participação em atos que envolvem o ler ou o escrever; em práticas sociais mediadas pela escrita.

Neste caso, a escola é o lugar onde as convenções da escrita são trabalhadas e aperfeiçoadas, ou seja, o lugar onde se ajusta o saber prévio das crianças (o saber social) ao saber formal das convenções do código escrito, de acordo com compromissos educacionais estabelecidos nas políticas nacionais – a exemplo do que está estabelecido na Meta 5 do Plano Nacional de Educação (2014-2024), o compromisso de "Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental".

As obras de Emília Ferreiro e Ana Teberosky; Jan Masschelein e Maarten Simons; e Stanislas Dehaene, podem proporcionar uma compreensão mais significativa sobre o lugar da instituição escolar e sobre a aquisição da leitura e escrita dos indivíduos, o funcionamento cerebral relacionado à leitura e às abordagens pedagógicas defendidas para o ambiente escolar, possibilitando uma

compreensão maior sobre como as crianças desenvolvem a linguagem escrita e os estágios pelos quais passam.

Resultados

De acordo com a demarcação de objetivos idealizados pelo Docente Orientador, prof. Dr. Josemar Martins-Pinzoh, escolhemos o objetivo: *Refletir e propor a criação de práticas pedagógicas de alfabetização e letramento, na perspectiva de um currículo contextualizado nos Anos Iniciais do ensino fundamental,* pois alinha-se as questões observadas da turma do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Crenildes Brandão. Essa turma contém em média dezenove alunos que apresentaram uma defasagem preocupante sobre o desenvolvimento da leitura e escrita. Essa defasagem foi observada pela dificuldade dos alunos reconhecerem as letras, seja no momento da leitura ou da escrita, apresentando a dificuldade do processo de leitura o que implica na interpretação dos textos, poemas, enunciados, etc. Embora, a maioria das crianças se encontravam na fase alfabética, problemas no exercício da escrita ortográfica ainda eram vistos, na acentuação correta ou colocação das sílabas, como: Chave; passageiro; ônibus etc.

Assim, iniciamos as atividades na escola procurando manter o foco do projeto de forma que pudesse colaborar na melhoria as práticas de ensino nesta sala. Os planos de aulas foram combinados juntamente com a professora regente para contextualizar pedagogicamente, entrelaçando o objetivo escolhido, que é totalmente voltado para leitura e escrita, e trabalhando os conteúdos elaborados no plano da sala. Uma das intervenções que realizamos nas atividades semanais buscou despertar o interesse pela leitura dos alunos através do trabalho com a literatura dos livros disponibilizados pela escola. Foi observado que um pequeno grupo de estudante conseguia ler sem muitas complicações, outro grupo (a maior parte) com dificuldades, mas aos poucos avançando na aquisição e uma outra parte não sabiam ler nada.

Com isso, elaboramos atividades para envolver a turma a partir das dinâmicas de grupos e com isso, aqueles que já conseguiam ler alguma coisa ajudavam os

demais. Intervenções como: roda de leitura cujo tema *"Conte-me uma história"*, com a distribuição da sala em pequenos grupos nos quais teriam que escolher um livro disponibilizado pela escola; em seguida, a leitura teria que ser compartilhada com a equipe e seu respectivo texto, passando por cada um até um determinado trecho do livro e, assim, a depender da dificuldade de um dos integrantes no momento da leitura, os demais alunos que se encontravam no processo de aquisição de leitura mais avançado, sem tantas dificuldades de juntar as sílabas ou sem problemas de soletrar uma palavra que tem três sílabas, sem esquecer as duas primeiras soletradas, ajudavam e auxiliavam os colegas que tinham dúvidas em algo específico das letras ou sílabas.

Outra atividade interessante, foi a prática do ditado de palavras, onde citávamos uma lista de itens para eles escreverem e, depois de concluir, chamava os alunos que mais sentiam dificuldade de escrita para irem ao quadro escrever a palavra escolhida, e com ajuda dos colegas, ele realizava essa ação sem medo de errar, de ser julgado. Um dos resultados com esse plano de aula foram os acompanhamentos mais próximos das realidades apresentadas, as problemáticas de escrita como: falta de acentuação; letras ilegíveis; pontuação inadequada, com dificuldades entre os acentos agudos e circunflexos como: céu, purê, bebê, pá ou pão, tendo em vista que os alunos ainda se encontrava na fase alfabética.

Portanto, para demonstrar, a seguir, são apresentados nos dois registros do momento durante a experiência na sala de aula, nos primeiros contatos com os estudantes. Como mostrado na primeira fotografia em uma atividade com ditado de palavra. Já no segundo registro, é sobre a implementação da intervenção na leitura.

Foto 1 – Experiência de sala de aula

Fonte: Os autores.

Outro resultado importante de evidenciar, foi fruto dessas observações, como residente bolsista, a escrita de um artigo para o evento científico XII Workshop Nacional e III Internacional de Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido Brasileiro (WECSAB) no *Campus* III da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), cujo tema da produção *Esgotamento Escolar: Reflexões entre a alfabetização e o letramento nos Anos Iniciais*, construído por pelos autores deste trabalho, de acordo com as problemáticas apresentadas ao longo do acompanhamento a referida escola.

Algo bem preocupante foi o atarefamento dos múltiplos projetos da Secretaria de Educação do Município, o que estava causando um desgaste nas crianças e na professora, por tentar suprir todas essas demandas que estão fora da realidade dos alunos. Tal problemática foi levada para a Universidade para ser pensada e refletida. Assim, consideramos também como resultados alcançados, os estudos e leituras em torno dos livros os *Neurônios da Leitura,* de Stanislas Dehaene, e *A psicogênese da Língua Escrita,* de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, que fomentaram boas discussões sobre o processo de leitura e escrita. Nesta perspectiva, toda a equipe conseguiu obter boas devolutivas em torno do que estava sendo planejado e almejado.

Considerações Finais

Participar do Programa Residência Pedagógica proporcionou uma experiência prática do dia a dia escolar aos graduados em Pedagogia, o que permite compreender

as dinâmicas da escola, as interações entre as pessoas e os obstáculos enfrentados pelos educadores. Além disso, possibilita enxergar aspectos que a Universidade não consegue mostrar, como a defasagem na leitura e escrita no Ensino Fundamental e seus impactos no desenvolvimento dos alunos.

É interessante destacar a importância do orientador (nos referimos ao docente orientador Josemar Martins – Pinzoh) durante essa jornada, o qual foi muito pertinente para alcançar a proposta do Edital 024/2022 e com isso contribuir para a formação dos futuros pedagogos. Pois, o trabalho realizado vem provocando temáticas consideráveis em torno das práticas de leitura e escrita dos alunos do Ensino Fundamental I, das questões abordadas nas reuniões que não servem somente para a escola, mas para as universidades e para a gestão da Secretaria de Educação do Município, são pautas relevantes para serem sempre debatidas.

Temáticas como a importância do processo de alfabetização nas instituições, sempre questionando ao grupo de residentes e preceptoras se estamos de fato no caminho certo, se estamos estudando com profundidade sobre essas problemáticas, sugerindo leituras, filmes, trabalhos produzidos por outros profissionais para que tenhamos boas bagagens educativas. Um detalhe interessante é o papel dos residentes como observadores do cotidiano nas escolas, para que sintam as situações e os processos, sendo este uma orientação ensinada pelo orientador ao longo das vivências.

Essa atuação como residentes nos ajudou a refletir sobre como o Programa Residência Pedagógica pode se configurar como um momento para a troca de conhecimentos entre o curso de Licenciatura e as escolas da Rede Básica que participam do Programa, possibilitando, dessa forma, a construção de saberes e percepções que podem transformar o processo de formação dos futuros pedagogos, compreendendo de maneira mais próxima as nuances da alfabetização das crianças. O comprometimento dos alunos/residentes e do professor orientador, assim como as experiências vivenciadas na escola, construíram uma base de aprendizados mútuos para as ações mais importantes em nossas instituições públicas.

Referências

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. – Porto Alegre: Artmed, 1999.

MASSCHELEIN, Jam. **Em defesa da escola: uma questão pública** / Jam Masschelein, Maarten Simon; Tradução Cristina Antunes. – 2 ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.